

REPRESENTAÇÕES DA MODERNIZAÇÃO E DO PROGRESSO A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE HIDRELÉTRICAS NO JORNAL *O ESTADO DE MATO GROSSO* (1972-1974)

REPRESENTATIONS OF MODERNIZATION AND PROGRESS FROM PUBLICATIONS ON THE CONSTRUCTION OF HYDROELECTRIC PLANTS IN THE NEWSPAPER *O ESTADO DE MATO GROSSO* (1972-1974)

LETÍCIA DOS SANTOS ARAÚJO OLIVEIRA¹

GISELI GOMES DALLA-NORA²

RESUMO

O presente trabalho busca refletir aspectos sobre a imprensa mato-grossense durante a Ditadura Militar. O principal objetivo é investigar as representações elaboradas através das publicações referentes a construção de Hidrelétricas no Estado, publicadas no Jornal *O Estado de Mato Grosso* com recorte temporal entre os anos de 1972 e 1974, sob a presidência de Emílio Garrastazu Médici. Nesse sentido, procurou-se estudar de que maneira os integrantes do periódico concebiam a realidade e o diálogo com as ideias defendidas pelo regime ditatorial. Do ponto de vista teórico, tal estudo faz parte das discussões da *Nova História Política* defendida por René Rémond. Além disso, foi utilizado o conceito de *representação*, partindo dos pressupostos do historiador Roger Chartier. Por fim, foi constatado que os escritos do jornal possuem proximidade com a lógica defendida pela propaganda do regime militar, associando as notícias da construção de Hidrelétricas ao progresso e a modernização do Estado.

Palavras-chave: Representação; Hidrelétricas; O Estado de Mato Grosso.

ABSTRACT

This paper seeks to reflect on aspects of the press in Mato Grosso during the Military Dictatorship. The main objective is to investigate the representations produced through publications related to the construction of hydroelectric plants in the state, published in the newspaper *O Estado de Mato Grosso* between 1972

¹ Graduada e mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail do autor: leticia.oliveira6@sou.ufmt.br

² Professora Associada do departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso E-mail do autor: giseli.nora@gmail.com

and 1974, under the presidency of Emílio Garrastazu Médici. In this sense, we sought to study how the newspaper's members conceived reality and dialogue with the ideas defended by the dictatorial regime. From a theoretical point of view, this study is part of the discussions of the *New Political History* defended by René Rémond. In addition, the concept of representation was used, based on the assumptions of historian Roger Chartier. Finally, it was found that the newspaper's writings are close to the logic defended by the propaganda of the military regime, associating news of the construction of hydroelectric plants with the progress and modernization of the state.

Keywords: Representation; Hydroelectric plants; The State of Mato Grosso.

INTRODUÇÃO

Após o golpe militar e a consolidação da ditadura em 1964, o cenário brasileiro foi marcado por diversas transformações, conflitos e contradições. No aspecto econômico, era perceptível a preocupação do regime com a crise inflacionária que assolava o país, o que configurou na busca por soluções rápidas que visavam à estabilidade e crescimento econômico. Tal realidade é resultado dos acontecimentos da década de 1970, momento em que foi adotada uma série de reformas conservadoras que resultaram no aumento significativo das taxas de crescimento e desenvolvimento do país (PRADO; EARP, 2019, p. 250).

Os resultados do *boom* econômico brasileiro, por sua vez, não estão dissociados das modificações na economia mundial, tendo em vista o crescimento acelerado dos países desenvolvidos nas décadas de 1960 e 1970. “Entre 1961 e 1973 a economia norte-americana crescia a uma taxa média de 4,5% ao ano; o Japão, a uma taxa de 9,4%; a Alemanha, a 4,3%; e a Itália, a 4,9%” (ARGY, 1981, p. 69, apud PRADO; EARP, 2019, p. 255). Deste modo, as transformações da economia brasileira foram impulsionadas pela política externa, juntamente com o interesse dos militares em tornar o Brasil uma potência. Foram tomadas medidas como o investimento em reformas de base e a abertura da economia para grandes empresas nacionais e estrangeiras. Tais ações tiveram como intuito “incorporar as tecnologias mais modernas aos segmentos mais dinâmicos da sociedade e integrar segmentos e regiões atrasados ao núcleo mais moderno da economia” (PRADO; EARP, 2019, p. 260).

Nesse sentido, o território de Mato Grosso era visto como isolado, distante das regiões centrais e demograficamente “vazio”. Cabia ao regime militar integrar essa região e afastar o estigma de atraso e barbárie que a assolava³. A partir disso, foi investido na vinda de migrantes para a ocupação e exploração desses territórios, bem como na construção de obras que desembocariam no desenvolvimento e progresso para o Estado. Dentre as mudanças ocorridas em Mato Grosso, pode-se destacar a construção da rodovia Cuiabá-Santarém, a criação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), as modificações na arquitetura, como a demolição e a elevação de uma nova Igreja Matriz e a construção do Centro Político Administrativo (CPA) (SOUZA, 2015, p. 162).

Os projetos desenvolvidos pelo regime militar, por sua vez, foram extensivamente abordados pela imprensa brasileira. Por meio de suas publicações, parte dos jornais propagandeavam os planejamentos do governo com o intuito de projetar à opinião pública a imagem de um país não mais atrasado e com regiões isoladas, mas integrado e em constante progresso e modernização. No contexto mato-grossense, destaca-se o jornal *O Estado de Mato Grosso*, criado pelo jornalista Arquimedes Pereira Lima e publicado entre os anos de 1939 e 1996 (MEIRA, 2011, p. 14). Dentre as publicações referentes ao Estado, é observado nas páginas do jornal o realce de aspectos “modernizantes” como a intensificação do povoamento e o surgimento maciço de novas indústrias, tais acontecimentos que fomentavam a necessidade de investimento em projetos que acompanhassem as rápidas transformações do território. Dentro dessa dinâmica, destacam-se os planejamentos de maiores investimentos no setor energético para atender às novas demandas do território mato-grossense.

É possível observar n’*O Estado de Mato Grosso* um número significativo de publicações referentes ao problema energético e à urgência de novas implantações de hidrelétricas para atender as necessidades da população mato-grossense⁴. É certo, no entanto, que a necessidade de desenvolvimento a qualquer custo não dava margem a preocupações ambientais que estavam em

³Ver: GALETTI, Lylia; GUEDES, Silva. **Sertão, Fronteira, Brasil**: Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: Entrelinhas. EdUFMT, 2012.

⁴ O número de publicações levantadas referentes a essa temática será apresentado adiante neste mesmo tópico.

voga em outras localidades no âmbito internacional, sendo que muitas vezes o próprio regime incentivava ações que promoviam prejuízos ao meio ambiente, como, por exemplo, o desmatamento, que “tinha algo de positivo na visão militar, pois era o caminho que levaria ao progresso” (CUNHA, 2012, p. 8).

Neste sentido, a presente pesquisa toma como fonte e objeto de estudo o jornal *O Estado de Mato Grosso* e tem como objetivo analisar as representações construídas sobre os ideais de modernização e progresso a partir de publicações referentes a construção de Hidrelétricas, no período compreendido entre 1972 e 1974. A definição dessas balizas temporais se justifica pelo fato de que, nesse período, houve um aumento significativo de publicações relacionadas aos empreendimentos hidrelétricos. Além disso, a escolha visa restringir-se a análise ao governo Médici, momento em que se intensificaram medidas governamentais de caráter autoritário, como o Ato Institucional nº 5, além de uma série de políticas voltadas à modernização do país. Desse modo, entendemos que este recorte temporal nos permite compreender de maneira eficaz como o discurso sobre o progresso e a modernização do Estado foi articulado pela imprensa em sintonia com as diretrizes do regime militar.

Procurando compreender as significações elaboradas pelo *O Estado de Mato Grosso* referente aos planejamentos hidrelétricos no Estado, esta pesquisa apropria-se do conceito de *representação* empregado a partir da perspectiva do historiador francês Roger Chartier. Para o autor, as representações são construções sociais do real, moldadas a partir dos interesses dos grupos ou indivíduos que as forjam (CHARTIER, 1990, p. 17). Assim, as significações são produzidas de acordo com as posições dos sujeitos que as difundem. Segundo Chartier,

as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas [...] que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p. 17).

Dito isto, entende-se que os conteúdos difundidos n’*O Estado de Mato Grosso* acerca do planejamento da construção de hidrelétricas não são a realidade em si – algumas das hidrelétricas noticiadas, por exemplo, não chegaram nem mesmo a serem construídas efetivamente – mas *representações*

do real, uma vez que para além de noticiar as construções, existe o empenho em propagar os interesses do jornal. Dessa forma, mesmo que não haja a concretização de UHEs e PCHs, interessa o caráter do conteúdo que as anunciava como projeções do progresso e desenvolvimento.

Em grande parte do século XX, a historiografia tradicional considerou a imprensa como uma fonte suspeita, pois seu caráter “subjetivo” e “ideológico” impossibilitava a produção de uma história factual e oficial. O uso dos impressos só começa a ser visto como possibilidade a partir das revisões teórico-metodológicas nas ciências humanas que abrangem a História na década de 1970 (CAPELATO, 2015, p. 114). Esse momento se manifestou a partir do prestígio dos pressupostos da *Nova História*, que circundam a renovação da História Política, impulsionada, principalmente, pela interdisciplinaridade com outros campos das ciências humanas e as aproximações e cruzamentos com o campo da *Nova História Cultural* (DE LUCA, 2008, p. 115). Deste modo, passa-se a entender que o historiador do político não deve se limitar às instituições políticas e aos grandes heróis nacionais, mas abarcar uma perspectiva ampla a partir da proposição de “novos problemas, novas abordagens e [...] novos objetos e fontes para a pesquisa histórica”. (DE LUCA, 2008, p. 114).

Diante dessas transformações, o emprego dos impressos como fonte e objeto de pesquisa entrou em evidência na escrita histórica. Conforme Tânia Regina de Luca, as “[...] renovações no estudo da História política, por sua vez, não poderiam dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder”. (DE LUCA, 2008, p. 128). O estudo sobre e a partir dos impressos no Brasil começa a ter destaque entre as décadas de 1970 e 1980, mas ainda com ressalvas devido à forte influência positivista que persistia no país. (CAPELATO, 2015, p. 116). Mesmo hoje, pouco se discute acerca dos procedimentos teórico-metodológicos para o tratamento da imprensa pelos historiadores. De acordo com Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto:

No uso corrente em monografias, dissertações e teses, nas quais vez por outra, a imprensa é apresentada como fonte subsidiária ou secundária, as publicações são tomadas como meras fontes de informação. Via de regra, o que prevalece é uma pesquisa sobre o assunto em pauta, na qual artigos e seções identificados são imediatamente deslocados dos

veículos e integrados, sem quaisquer mediações de análise, ao contexto macro da pesquisa. (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 256).

É ressaltada, então, a necessidade da análise minuciosa das fontes impressas a partir das “tramas históricas nas quais se constituem” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 256). Ou seja, é fundamental historicizar a fonte e compreender as funções sociais desses impressos (DE LUCA, 2008, p. 132). Tendo em vista tais apontamentos, este trabalho parte da compreensão de que a imprensa é uma fonte profícua para o ofício do historiador, sobretudo quando são ponderados elementos que não se restringem apenas ao campo do político, mas que também dialogam com a constituição da esfera social (RÉMOND, 2003, p. 443).

Posto isto, é importante delinear a metodologia utilizada para a realização deste estudo, bem como os caminhos a serem tomados. O acesso ao periódico investigado se deu por meio de duas instituições: o *Núcleo de Documentação e Informação Histórico e Regional* (NDIHR), localizado nas dependências da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Cuiabá e a *Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional*⁵. O acervo do NDIHR está disponível a partir de microfiches organizados e divididos pelos anos de publicação dos periódicos. Estes podem ser acessados em uma sala específica que possui máquinas de acesso ao conteúdo microfilmado. Quanto à *Hemeroteca Digital*, o acesso se deu de forma *on-line* por meio do acervo digitalizado disponível no site da *Biblioteca Nacional*. Essa ferramenta contribuiu de forma significativa para a agilidade da pesquisa, uma vez que as buscas podem ser realizadas em qualquer horário e local, além da função “palavras-chaves”, que possibilita a pesquisa e seleção de conteúdos específicos dentro do periódico.

Em relação ao estudo do jornal *O Estado de Mato Grosso*, convém apresentar a forma com que ele foi trabalhado. Em um primeiro momento, foi feita a análise detalhada das páginas do jornal, considerando a organização das publicações. Em seguida, foram coletadas as fontes primárias que abordam as PCHs e UHEs em Mato Grosso entre os anos de 1972 e 1979. Na busca, foram identificados 55 textos que correspondem a notícias, colunas e artigos que fazem menção à temática das hidrelétricas. Posteriormente, a análise foi restringida ao

⁵ Para conferir, acessar: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

recorte temporal de 1972 a 1974 e realizou-se a leitura dos conteúdos expressos nas fontes, bem como o fichamento de cada material para facilitar seu manuseio.

Este texto está estruturado em dois tópicos. Em um primeiro momento, foi feita uma revisão de literatura acerca da Ditadura Militar tanto em nível nacional bem como regional, além de trabalhos já produzidos acerca do jornal *O Estado de Mato Grosso*. Em um segundo momento, foi realizada a análise das fontes coletadas acerca dos empreendimentos hidrelétricos, com o intuito de investigar as aproximações entre as representações elaboradas no periódico e as aspirações de modernização e progresso postuladas pelo regime ditatorial.

1. REVISÃO DE LITERATURA

À título de contextualização, convém mencionar alguns dos trabalhos produzidos no âmbito das ciências humanas e sociais referentes a ditadura militar no Brasil. Nesse sentido, destaca-se *O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973)*, escrito por Luiz Carlos Delorme Prado e Fábio Sá Earp. O texto em questão é um capítulo do volume 4 da coleção *O Brasil Republicano*, organizado por Jorge Ferreira e Lucilia de Almeida Neves Delgado, e se propõe a discutir as medidas adotadas pelos militares com a projeção de alcançar a estabilidade e crescimento econômico entre o final da década 1960 e início de 1970.

Enquanto a economia externa crescia e se modificava, o regime brasileiro, norteado pelos ideais positivistas, optou por realizar uma série de reformas que alavancassem o país rumo ao desenvolvimentismo. Um exemplo dessas medidas é o Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), publicado em 1971, que prometia transformar o Brasil em um país desenvolvido e viabilizava diversos programas de investimento, como siderurgia, petroquímica, transportes, energia elétrica, entre outros. (PRADO; EARP, 2019, p. 260).

No entanto, segundo os autores, a “necessidade de crescimento não encontrava limites em preocupações com questões como equidade, ou melhoria das condições de vida da população, a não ser quando isso afetava a segurança do regime” (PRADO; EARP, 2019, p. 276). Dessa maneira, pouco se considerava nos planejamentos a existência de populações tradicionais, como

os povos indígenas, ribeirinhos e comunidades quilombolas. Outro elemento relacionado ao crescimento desenfreado é a disparidade econômica proporcionada pelas estratégias de desenvolvimento, uma vez que

o aumento da concentração de renda permitiu a expansão do mercado pelo crescimento e diversificação do consumo de classes médias e altas urbanas. O relevante não seria a participação relativa desse segmento no total da população, mas seu número absoluto diante da demanda de que o sistema necessita (PRADO; EARP, 2019, p. 271).

Além disso, considera-se fundamental a leitura de produções que tratam da ditadura militar em Mato Grosso, tendo em vista o foco deste trabalho. Nesse sentido, a dissertação de mestrado *Desmatamento e progresso na Amazônia Legal: movimento ecológico e as políticas econômicas da ditadura militar (1964-1985)*, produzida por Mary Louiselle do Prado Cunha, foi essencial para a elaboração desta pesquisa. O trabalho se propõe a estudar as ações governamentais do regime ditatorial em prol do desenvolvimento na Amazônia Legal. Como consequência, são apresentados o aumento significativo do desmatamento nessa região após a implementação de medidas desenvolvimentistas e o incentivo dessas práticas pelo próprio Estado, tendo em vista que a derrubada de áreas verdes, como matas e florestas, simbolizava a chegada do progresso e civilização.

Por outro lado, Cunha propõe uma discussão acerca das preocupações ecológicas que vinham surgindo na década de 1970 no exterior e em pequenos grupos nacionais, que, no entanto, eram pouco viabilizadas pelo governo brasileiro, quando não totalmente descredibilizadas. Um exemplo abordado pela autora é a Conferência de Estocolmo, realizada em 1972, para que as nações pudessem discutir sobre os problemas ambientais. Contudo, os “representantes do Brasil deixaram claro em seus discursos que os países mais ricos não podiam exigir que os países com economias mais pobres privilegiassem as questões ambientais em detrimento do crescimento”. (CUNHA, 2012, p. 13).

A partir de uma análise comparativa, é possível entender que os planejamentos de UHEs e PCHs nos rios de Mato Grosso, por sua vez, pouco estavam inseridos nas discussões ambientais, dado que tais problemáticas ainda estavam ganhando importância no cenário internacional e estavam em seu estágio embrionário no Brasil. Por esse motivo, os jornais se mostram com

grande potencial para a investigação, uma vez que muito além de “retratar os acontecimentos da época” – no caso desta pesquisa, o planejamento de hidrelétricas no Estado –, conteúdos são veiculados de acordo com as intencionalidades e interesses de grupos específicos.

Outrossim, relativo à imprensa e propaganda durante a ditadura militar, partilha-se das contribuições do historiador Carlos Fico a partir do livro *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. O autor investiga a propaganda política produzida pelo regime militar brasileiro entre os anos de 1969 e 1977, de forma a evidenciar as intencionalidades do grupo governante em construir uma imagem do país e do próprio regime baseados no “sentimento de otimismo”. Tal perspectiva fez parte do cotidiano de certos setores da sociedade brasileira, como as classes alta e média, beneficiadas pelo impulso do “milagre econômico” da década de 1970.

Além disso, é válido salientar as relações entre o regime e os meios de comunicação, tendo em vista a censura de jornais “subversivos” e a existência de órgãos responsáveis pela propaganda da época direcionada à opinião pública, como a Associação Especial de Relações Públicas (AERP). Nessa ótica, é visível em jornais mato-grossenses a ampla repercussão de notícias que remetem ao sentimento de otimismo sublinhado por Carlos Fico. A exemplo d’*O Estado de Mato Grosso*, é possível identificar conteúdos direcionados às transformações no Estado, de maneira a enfatizar o desenvolvimentismo promovido pelo regime militar em prol da erradicação do “atraso” e o rumo ao progresso⁶.

A fim de contextualizar o jornal utilizado na pesquisa e seus posicionamentos frente ao regime, dois trabalhos merecem destaque: a dissertação de mestrado de Leonice Maria Meira, denominada *Um estudo sobre os reflexos das ações da ditadura militar através do jornal O Estado de Mato Grosso (1964-1974)* e o artigo *Discursos sobre progresso e modernização no jornal O Estado de Mato Grosso – 1970/71*, produzido por Carlos Alexandre da Silva Souza. O trabalho de Leonice Meira investiga como as ações da ditadura militar foram retratadas na imprensa mato-grossense, bem como as relações de

⁶ Por exemplo: CENTRO Oeste: da pecuária à industrialização. *O Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, 16 de agosto de 1973. Ano XXXIV - nº 6.606. p. 1.

proximidades e distanciamentos entre a realidade nacional e local. Nesse sentido, é falado acerca do contexto político de Mato Grosso e os posicionamentos da imprensa regional diante de ações do governo, como a tortura, o anticomunismo e a censura.

O artigo de Carlos Alexandre de Silva Souza, por sua vez, busca analisar os discursos elaborados pelo jornal nos dois anos iniciais da década de 1970 relacionados às noções de progresso e modernização. Assim, é examinado como o periódico se posicionava frente às políticas de ocupação dos “espaços vazios”, a pavimentação de rodovias e demais construções que visavam à modernização de Mato Grosso. De acordo com Souza,

[...] o Jornal *O Estado de Mato Grosso* não tardou em divulgar os projetos do Governo Federal no que tange a este objetivo [modernização]. Esta afirmação é possível graças à análise que fazemos das matérias publicadas em 1970 e 1971. A propagação de um ufanismo por parte do regime, e, assim, a divulgação de que a economia, alçada a uma das mais altas do mundo na década de 1970 (média de crescimento PIB de aproximadamente 10% ao ano) seria o “passaporte” para o futuro são características deste período. Através de mensagens acerca do potencial econômico do país, a busca por aceitação ao regime se fazia cotidiana (SOUZA, 2015, p. 164, interpolação nossa).

Nesse sentido, o presente texto dialoga, em grande medida, com as constatações desenvolvidas pelos trabalhos de Meira e Souza, bem como visa contribuir para o alargamento de pesquisas no âmbito da História referentes a imprensa e propaganda durante o regime militar a partir do jornal *O Estado de Mato Grosso*.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da análise das fontes coletadas sobre os planejamentos de UHEs e PCHs em Mato Grosso, é possível considerar que as publicações do jornal *O Estado de Mato Grosso* estão relacionadas às premissas elaboradas pelo regime militar, que enfatizavam uma determinada “História oficial” a ser difundida no imaginário coletivo. Por História oficial entende-se a produção historiográfica difundida com o objetivo de legitimar uma memória nacional através de um viés positivista e correspondente aos interesses da classe dominante. Nessa linha,

nos séculos XIX e XX, à luz de tais perspectivas, era comum a representação de Mato Grosso como um território selvagem, atrasado economicamente e com uma natureza inóspita e desabitada que necessitava ser adentrada e explorada. Essa visão, por sua vez, desconsiderava

as centenas de nações indígenas que, inquestionavelmente, possuíam e viviam nestas terras consideradas desocupadas. Ainda, ao tratar essas regiões como vazias, desconsiderava-se que a ocupação deste território é antiga, deixando de reconhecer a existência de posseiros, quilombolas, garimpeiros, ribeirinhos, entre outros, que aqui lidavam com a vida e o espaço muito antes da intervenção do Estado. (SOUZA, 2015, p. 159).

A partir desse estereótipo vulgarizado e cristalizado pela história nacional, urgia a necessidade de maiores investimentos em prol da integração da região ao restante do país. Destacam-se nesse contexto as empresas de colonização que promoviam a vinda de imigrantes para Mato Grosso com a promessa de que haveria crescimento nessa região. “Dados do INCRA (1981) comprovam que de 101 empresas de colonização autorizadas para funcionarem no país entre 1970 a 1981, 42% estavam localizadas em Mato Grosso” (JOANONI NETO, 2006, p. 194 apud MEIRA, 2011, p. 41). Com o povoamento do território, Mato Grosso se via inserido na Doutrina de Segurança Nacional, uma vez que a ocupação dos territórios “vazios” protegia as fronteiras e evitava a mobilização camponesa (MEIRA, 2011, p. 43). No entanto, a ocupação do território de Mato Grosso

ocorreu de forma desordenada, por isso esta região foi extremamente prejudicada pelo ‘milagre econômico’ e pelo próprio regime militar, isso porque a pressa em fazer do Brasil uma grande potência levou o governo a permitir uma ocupação desordenada e predatória da região (MEIRA, 2011, p. 41).

Diante desse cenário, compreende-se a importância da propaganda ideológica produzida pelo regime militar direcionada à opinião pública, que tinha como objetivo instituir um sentimento de otimismo em relação ao que estava sendo realizado. A preocupação em difundir a representação do país em desenvolvimento se intensificou principalmente na década de 1970, uma vez que a aceitação popular do regime militar decrescia frente à constante repressão política (SOUZA, 2015, p. 164). Diante disso, na imprensa – nacional e local – eram comuns publicações que realçavam as rápidas mudanças no cenário mato-grossense conforme a ideologia dominante, com o intuito de atrair mais

investidores para a região (MEIRA, 2011, p. 41).

A respeito dos planejamentos hidrelétricos noticiados, é importante apontar as características de sua disposição no *O Estado de Mato Grosso*. Conforme o material analisado entre 1972 e 1974, grande parte das publicações se localizavam na primeira página do jornal, as manchetes eram formadas por letras grandes e ocupavam um espaço considerável da página, entendendo-se que havia interesse em deixar visíveis ao leitor notícias referentes a esse assunto. Além disso, um número considerável de publicações possuía imagens ou fotografias que deixavam os textos mais chamativos, os quais também buscavam representar a modernização do Estado através da iconografia de construções. De forma geral, o conteúdo produzido enfatizava o fato de que o Estado demandava maior investimento no setor energético, tendo em vista a crescente modernização marcada pela aparição de indústrias e o aumento dos contingentes populacionais.

Figura 1 - Jornal *O Estado de Mato Grosso*, 13 de maio de 1972

Maçonaria Leva Memorial a Médici: Problema Energético

Fonte: Hemeroteca digital

Figura 2 – Jornal *O estado de Mato Grosso*, 13 de maio de 1972



Fonte: Hemeroteca digital

Em matérias publicadas no ano de 1972 (figuras 1 e 2), foi noticiada a preocupação dos integrantes do grupo maçônico de Cuiabá quanto ao problema energético no norte do Estado de Mato Grosso, bem como a iniciativa de levar ao presidente Médici um memorial que tratasse dessas problemáticas. O título da publicação se encontra na primeira página, bem evidente ao público leitor e centralizado. Logo abaixo, há a imagem do Palácio Alencastro com a legenda *Cuiabá, a cidade de maior desenvolvimento de Mato Grosso, está a exigir mais energia elétrica*. A partir disso, evidencia-se como as publicações do jornal eram projetadas para a viabilidade de interesses políticos de determinados setores da sociedade, até mesmo para governantes – no caso desta matéria, o diálogo estabelecido pelo grupo maçônico de Cuiabá com o presidente do Brasil.

Outro aspecto a se destacar é a importância atribuída pelo jornal ao governo de Médici “cujo principal foco era realizar o desenvolvimento de uma política governamental com ênfase no plano econômico e no desenvolvimento da região Amazônica e Centro-Oeste” (MEIRA, 2011, p. 42). De modo similar, Souza aponta em seu trabalho o enaltecimento da imagem de Médici como o “chefe da nação” que solucionaria os problemas do país. Em outra matéria de 1972 intitulada “ARENA-MT pede crédito a Médici”, é noticiado que o diretor do partido, Enio Carlos de Souza Vieira, pede

ao eleitorado que dê um crédito de confiança ao presidente Garrastazu Médici votando nos candidatos da ARENA. O presidente da ARENA mato-grossense lembrou que o atual chefe da Nação foi o primeiro a dar uma atenção muito especial à região Centro-Oeste, especialmente a Mato Grosso (O ESTADO DE MATO GROSSO, 1972, p. 8).

Nesse sentido, a figura de Médici é representada a partir de sua vinculação com as estratégias de modernização do Estado desenvolvidas sob sua gestão. Ainda na publicação, é posto que Cuiabá foi “uma das grandes beneficiárias dos programas de integração do governo federal e não pode deixar de dar o seu voto aos candidatos da ARENA [...]” (O ESTADO DE MATO GROSSO, 1972, p. 8). Assim, compreende-se que as representações do progresso e da modernidade proporcionadas pelo governo militar não são isentas de interesses, uma vez que estas, além de produzir uma visão otimista do governo Médici, têm como intuito convencer, de forma explícita, o público leitor a apoiar o partido que sustentava o regime.

Durante toda a década de 1970, houve uma série de notícias que abordavam a integração de Mato Grosso ao setor energético do país. Em 18 de julho de 1972, por exemplo, em uma matéria intitulada *Norte de Mato Grosso terá energia abundante*, é falado sobre a introdução de Mato Grosso no sistema nacional de energia elétrica, com o anúncio da integração aos sistemas hidrelétricos de Cachoeira Dourada, em Goiás e Urubupungá, em São Paulo, para o abastecimento de regiões mato-grossenses. Também eram recorrentes, nas páginas do jornal elogios ao governo estadual exercido por José Fragelli (1971-1975), político indicado pelo próprio Médici que “desenvolveu diversas ações junto ao governo militar, que refletiram no desenvolvimento político, econômico e social do Estado” (MEIRA, 2011, p. 39).

Figura 3 – Jornal *O Estado de Mato Grosso*, 13 de novembro de 1974



Fonte: Hemeroteca digital

Na publicação acima (figura 3), são percebidas as relações de proximidade entre o periódico e o governador de Mato Grosso. Tais notícias destacaram o fato da administração de Fragelli ter incorporado o Plano de Integração Nacional, promovido por Médici, e os benefícios desse plano trazidos para o Estado. Acerca dos empreendimentos hidrelétricos, o jornal pontua que durante o mandato do governador, houve a recuperação financeira e a reorganização técnico-administrativa nos setores da geração, transmissão e distribuição da energia elétrica.

No ano de 1974, foi publicado o texto intitulado “Participe da festa do progresso”. Tal publicação diz respeito a um anúncio da inauguração da nova sede regional da CEMAT em Cuiabá, durante o governo de José Fragelli, e afirma que o governo priorizou a energia tanto quanto priorizou a construção de estradas. O texto ocupa toda a página do jornal, e convida, com caráter apelativo, a população mato-grossense para participar da festa para o progresso de “Mato Grosso 74”.

Figura 4 – Jornal *O Estado de Mato Grosso*, 19 de maio de 1974



Fonte: Hemeroteca digital

A partir de uma linguagem e estética que se aproximam do leitor, como no subtítulo “povo e governo inaugurando o futuro” e em dizeres como “nós queremos você participando desta festa” (O ESTADO DE MATO GROSSO, 1974, p. 7), é perceptível que a publicação procura aproximar aspectos do regime e o popular, sobretudo naquele momento em que a repressão se tornava mais evidente entre alguns setores da população e se proliferava uma visão pessimista do governo ditatorial. Assim, as medidas tomadas pelo governo de José Fragelli associado a parceria com o regime militar são representadas como benéficas para o crescimento do Estado e para o bem-estar da população mato-grossense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou discutir as representações do progresso e da modernidade em Mato Grosso durante a ditadura militar, entre os anos 1972 e 1974, a partir das publicações referentes aos planejamentos de hidrelétricas, presentes no jornal *O Estado de Mato Grosso*. Em um primeiro momento, foi feita a discussão acerca dos trabalhos já produzidos que cerceiam essa temática, com o intuito de identificar os possíveis diálogos, bem como ampliar o escopo de referências acerca das relações entre o regime militar e imprensa em Mato Grosso. Depois, realizou-se a análise das fontes levantadas acerca dos planejamentos de hidrelétricas e possíveis soluções para a escassez da energia elétrica em Mato Grosso, tendo em vista o aumento da densidade populacional

devido as políticas de ocupação do território e de industrialização promovidas pela ditadura militar.

Se constatou, nesse sentido, que durante a década de 1970, houve investimento maciço na produção de energia elétrica para a adequação do novo contexto mato-grossense, sobretudo a partir da integração do setor energético de outras localidades do Brasil com o Estado de Mato Grosso. Desse modo, realizamos neste trabalho a análise das representações expressas nas publicações acerca dos planejamentos energéticos, uma vez que *O Estado de Mato Grosso* buscava representar a chegada do progresso e da modernidade no Estado por meio de suas produções jornalísticas, mesmo que o “progresso” enunciado pelo periódico não tenha chegado da forma anunciada.

REFERÊNCIAS

ARENA-MT pede crédito a Médici. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 14 de novembro de 1972. Ano XXXVI - nº 6.416. p. 8.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4380043/mod_resource/content/1/Historia%20das%20Americas.%20Fontes%20e%20Abordagens%20historiogr%C3%A1ficas.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

CENTRO Oeste: da pecuária à industrialização. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 16 de agosto de 1973. Ano XXXIV - nº 6.606. p. 1.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: Conversas sobre História e imprensa. **Projeto História**, São Paulo, n. 35, p. 253-270, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>. Acesso em: 13 maio 2023.

CUNHA, Mary Louiselle do Prado Cunha. **Desmatamento e progresso na Amazônia Legal: movimento ecológico e as políticas econômicas da ditadura militar (1964-1985)**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto,

2008. v. 1. p. 111-153.

FICO, Carlos. **Reinventando o otimismo**: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

FRAGELLI foi quem mais fez por Cuiabá. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 13 de novembro de 1974. Ano XXXVI - nº 6.942. p. 1-2.

GALETTI, Lylia; GUEDES, Silva. **Sertão, Fronteira, Brasil**: Imagens de Mato Grosso no mapa da civilização. Cuiabá, MT: Entrelinhas. EdUFMT, 2012.

MAÇONARIA leva memorial a Médiçi: problema energético. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 13 de maio de 1972. Ano XXXIII – nº 6.276. p. 1.

MEIRA, Leonice Maria. **Um estudo sobre os reflexos das ações da ditadura militar através do jornal O Estado de Mato Grosso (1964-1974)**. Orientador: Vitale Joanoni Neto. 2011. 152f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-graduação em História, Cuiabá, 2011. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/1360>. Acesso em: 25 maio 2023.

NORTE de Mato Grosso terá energia elétrica abundante. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 18 de julho de 1972. Ano XXXIII - nº 6.326. p. 1.

PARTICIPE da festa do progresso - povo e governo inaugurando o futuro. **O Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, 19 de maio de 1974. Ano XXXV - nº 6.805. p. 7.

PRADO, Luiz Carlos Delorme; EARP, Fábio Sá. O “milagre” brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs.). **O tempo do regime autoritário**: ditadura militar e redemocratização. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. p. 245-284.

RÉMOND, René. Do Político. In: RÉMOND, René. (org.). **Por uma História Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV editora, 2003. p. 441-454.

SOUZA, Carlos Alexandre da Silva. Discursos sobre progresso e modernização no jornal O Estado de Mato Grosso (1970/71). **Revista Outras Fronteiras**, Cuiabá, v. 2, n. 1, jan./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/162>. Acesso em: 25 maio 2023.

Recebido em 03-02-2024.

Aprovado para publicação em 21-07-2025.